



---

**UNIVERSIDAD CANDEGABE  
DE HOMEOPATIA**

DISTANCE LEARNING UNIVERSITY

---

## **“NÃO SOU CAPAZ”**

**Dr. Hugo Cristian Carrara**

**Outubro 1998**

Em setembro de 94 Alberto, um menino de 10 anos que vivia numa província do norte da Itália e freqüentava o 5º ano da escola primária, veio fazer consulta porque, já há algum tempo, sofria de uma rinite alérgica que fazia-o espirrar muitíssimo. Alberto sofria principalmente de manhã, mas isto durava o dia inteiro. Também durava o ano inteiro, apesar de ser mais evidente no outono. Apresentava uma rinorréia líquida e, de tarde, o nariz entupido. Mas a mãe estava especialmente preocupada com a obesidade de seu filho. De fato, estava cerca de dez kg. acima do seu peso teórico e isto era bem visível. “E já que estamos aqui, doutor, será que não podia dar-lhe alguma coisa para ele parar de roer as unhas?”

Alberto estava sentado ao lado da mãe, passivo, indiferente, gordo, flácido. Como se não existisse, deixava tudo para a mãe.

Nasceu bem, de parto normal depois de uma gravidez sem complicações. Desde o nascimento vinha tendo dificuldades para se adormentar. Quando era pequeno teve escarlatina e com 3 anos teve bronquite. Muitas vezes o pediatra receitou tratamentos com ferro, porque o via sempre fraco, sem vigor, flácido, pálido. O ano anterior teve uma salmonelose e naquele ano tinha tido varicela (catapora) de

maneira bastante ligeira. O pai é são, a mãe sofre de rinite alérgica, o avô paterno sofria do morbo de Bürger mas faleceu num acidente. O avô materno faleceu de câncer. Tinha uma irmãzinha saudável de dois anos.

Como era a questão da alimentação deste menino? Comia apenas o que já gostava, não queria experimentar nada. Recusava verduras, por outro lado adorava fatiados, lingüiça, batatinha frita. Nunca gostou muito de doces mas ia no saleiro pegar sal. Desde pequeno ia pegar sal e comia até sem nada. Tinha muito apetite: parecia que a comida nunca era suficiente. Muitas vezes até mesmo acontecia de não conseguir dormir por causa da fome, como acontecia quando era pequenino. Por outro lado, tinha pouca sede e quase não bebia. O intestino funciona muito regularmente.

Iniciou a dentição com um ano mas ainda não tinha caído nenhum dente de leite.

Tinha a pele clara e lúcida. Praticamente não tinha unhas nos polegares, porque roía-as. Desde quando tinha 3 anos tinha uma mancha redonda de 5 cm. de diâmetro de alopecia limita ao occipício.

Não era um menino que suava exageradamente, pelo contrário, suava pouco, somente nos pés. Mas tinha pés frios.

O sono de Alberto apresentava alguns aspectos interessantes: acordava sempre cedo, tinha medo da escuridão e pedia companhia na hora de adormentar-se. Sempre teve dificuldades para adormentar-se. As vezes rangia os dentes durante o sono. Dormia sempre coberto, mas muitas vezes lamentava-se que fazia calor demais na sua cama. É um menino decididamente calorento.

É preguiçoso, disse a mãe. É vivaz, chorão, sociável. Sempre de bom humor, raramente passa um dia de aborrecido. Estava sempre cantando.

Além disso, é “encrenqueiro” (briga muito). É muito indolente, mas gosta de brincar ao ar livre. Há um ou dois anos tem manifestado este forte medo da escuridão e de ficar sozinho.

Perguntei à mãe qual era, na opinião dela, a principal qualidade do seu filho: é carinhoso, responde ela, afetuoso; também é inteligente... quando quer. E qual era o seu principal defeito? Que começava tudo sempre desencorajado. As coisas novas eram sempre um drama. Dizia sempre “não sou capaz”.

Estas eram a informações que recebemos durante a consulta. Foram suficientes para permitirem-me receitar um medicamento com um 200 C em plus. Depois de um mês Alberto já não roía mais as unhas e a potência do medicamento foi aumentada para um 1.000 C. Três meses mais tarde voltou para consulta: a mãe achava que estava mais ativo. Aumentamos novamente a potência para um 10.000 C. Não voltou até depois de um ano após a primeira consulta, para um controle geral. Alberto já não apresentava mais manifestações da rinite alérgica, a fome era a metade de antigamente, tinha emagrecido 8 kg. Tinha começado a dentição definitiva. Tinha desaparecido a mancha de alopecia e como caráter, disse a mãe, parece um outro menino: não diz mais “não sou capaz”.

O poder da Homeopatia é tal que, nesta ocasião, como em tantas outras, não somente permitiu resolver as patologias mais ou menos graves sem grande sofrimento, mas também resolveu problemas que são muito difíceis para a medicina convencional, como neste caso a onicofagia, a obesidade e, principalmente a falta de confiança em si próprio que poderia vir a condicionar o desenvolvimento

futuro deste menino e que, talvez, constituía o núcleo mais íntimo da sua personalidade. Certo, se contar para os colegas qual medicamento utilizei, poderão pensar que sou não sei que tipo de gênio no conhecimento da Matéria Médica. Mas não é assim. O meu conhecimento da Matéria Médica - deste universo infinito que é a nossa Matéria Médica - não ultrapassa a média. O fato é que depois de anos de estudo e reflexão realizados juntamente com o Dr. Marcelo Candegabe, da Argentina, conseguimos codificar parâmetros rigorosos que permitem aplicar um raciocínio igualmente rigoroso ao quadro da enfermidade que, no nosso parecer, é muito similar ao que utilizava Hahnemann nos seus tempos melhores (ver, por exemplo os parágrafos 104, 91, 95, 102, 153 e 164 do Organon).

Voltemos ao nosso caso, tentarei ilustrar o raciocínio que foi seguido.

- A tradução da história em sintomas homeopáticos fornecerá a seguinte lista de sintomas (tabela 1)

<b>1</b>	MIND; INDOLENCE; aversion to work (317)
<b>2</b>	MIND; SINGING (77)
<b>3</b>	MIND; BITING; nails (45)
<b>4</b>	MIND; FEAR; dark (61)
<b>5</b>	MIND; FEAR; alone, of being (80)
<b>6</b>	GENERALITIES; FOOD and drinks; salt or salty food; desires (59)
<b>7</b>	SLEEP; SLEEPLESSNESS; hunger, from (11)
<b>8</b>	GENERALITIES; WARMTH; agg.; bed (106)
<b>9</b>	GENERALITIES; OBESITY (138)
<b>10</b>	SLEEP; FALLING ASLEEP; difficult (38)

11	SLEEP; WAKING; early, too (171)
12	HEAD; HAIR; affections of; falling out, alopecia; spots, in, alopecia areata (30)
13	NOSE; DISCHARGE; watery (169)
14	NOSE; OBSTRUCTION; evening (18)
15	NOSE; SNEEZING; morning (64)
16	STOMACH; APPETITE; increased, hunger in general (280)
17	TEETH; GRINDING; sleep, during (51)

MacRepertory 5.3

Complete Repertory 4.5 © Roger van Zandvoort

Tabela 1

• A sistematização destes sintomas num repertório conduz aos seguintes remédios (tabela 2)

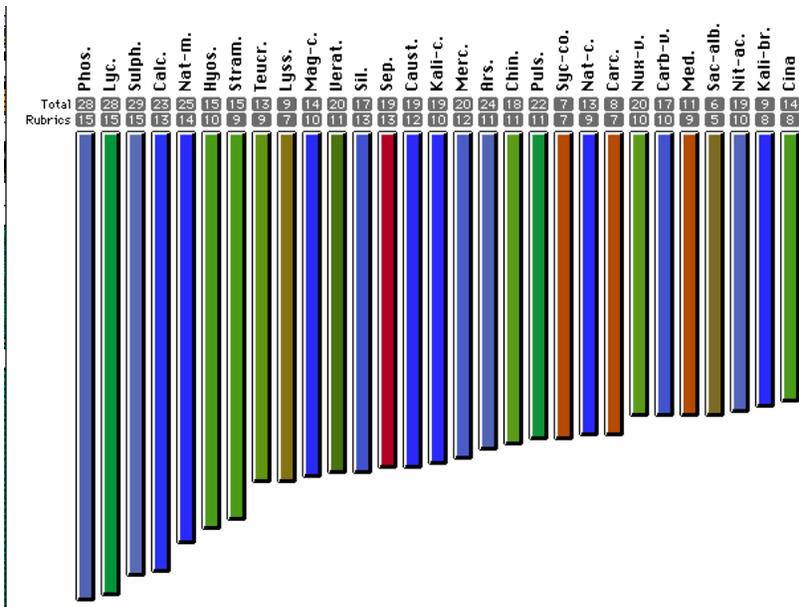
	Phos.	Lyc.	Sulph.	Calc.	Nat-m.	Hyo.	Stram.	Teucr.	Lyss.	Mag-c.	Uerat.	Sil.	Sep.	Caust.	Kali-c.	Merc.	Ars.	Chin.	Puls.	Syc-co.	Nat-c.	Carc.	Nux-u.	Carb-u.
Total	28	28	29	23	25	15	15	13	9	14	20	17	19	19	19	20	24	18	22	7	13	8	20	17
Rubrics	15	15	15	13	14	10	9	9	7	10	11	13	13	12	10	12	11	11	11	7	9	7	10	10
Family																								
INDOLENCE; aversion to ... (317)	3	2	3	2	3	1	1	2		1	1	1	3	2	2	2	1	3	2		1		3	2
MIND; SINGING (77)	1	1	1		1	2	2	2	1	1	2	1	1		1			1			1		1	
MIND; BITING; nails (45)	1	3	1	1	1	1	1		1	2	3	1		1			3		1	1		1		
MIND; FEAR; dark (61)	2	2	1	2	1	1	4					1	1	1			1	1	2	1		1	1	2
MIND; FEAR; alone, of being (80)	3	3		1	1	3	2		2		1	1	2	1	3	1	3	2	1	1	1	1	1	1
FOOD and drinks; salt or ... (59)	3		1	2	3			1	2		3	1		2		1		2		1		2		3
SLEEPLESSNESS; hunger, ... (11)	2	2	1					1										2						
WARMTH; agg.; bed (106)	1	2	3	1	2	1	1	1		2	2	2	1	2	2	3		1	3		1		2	2
GENERALITIES; OBESITY (138)	2	2	2	3	2	2	1			1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	1	1	1	1
FALLING ASLEEP; difficult (38)	2	1	2		1				1		1					1					2	1		
SLEEP; WAKING; early, too (171)	1	2	3	2	2	1				2	1	2	2	2	3	2	2	1	1		3		3	1
HAIR; affections of; falling ... (30)	2	1	1	2	1		1					1			1	2								
NOSE; DISCHARGE; watery (169)	1	1	2	2			1	1	1	1	2	1	1	1		3	3	2	1	1	1		3	2
OBSTRUCTION; evening (18)		2					2					1			2				3					2
NOSE; SNEEZING; morning (64)	1	1	3	1	2			1	2		1	2	3	1	1	1	1	1	2				2	
APPETITE; increased, ... (280)	3	3	3	3	3	1	1	2	1	1	3	2	2	2	1	2	3	3	3	1	2		3	1
GRINDING; sleep, during (51)			2	1		2	2				2		1	1	2	2	3					1		

MacRepertory 5.3

Complete Repertory 4.5 © Roger van Zandvoort

Tabela 2

e a este histograma de probabilidade (tabela 3).



MacRepertory 5.3

Complete Repertory 4.5 © Roger van Zandvoort

Tabela 3

Segundo o nosso parecer, estas imagens não são suficientemente claras. Não se afasta muito de um grupo de medicamentos possíveis e, portanto, poderíamos prosseguir mediante intuição; da mesma maneira que se trabalha com intuição para procurar um medicamento sem utilizar um repertório. Neste caso devemos pensar aos medicamentos que conhecemos, ou seja uma parte muito grande da Matéria Médica seria excluída.

O que podemos fazer para abrir toda a Matéria Médica com a certeza de colher os elementos essenciais do paciente a serem comparados com os elementos essenciais do remédio? Hahnemann, nos seus escritos define muito claramente os critérios de hierarquização. Se formos capazes de colher estes critérios, podemos ter certeza na precisão com a qual os sintomas representam o paciente. Tomemos os sintomas mais hierárquicos, um pequeno número deles para não cair na receita dos policrestos de sempre e para dar possibilidades também aos remédios menores de comparecerem no espectro

das probabilidades. No nosso caso seguimos este raciocínio que conduziu-nos à seguinte lista de sintomas a serem sistematizados no repertório (tabela 4).

<b>1</b>	GENERALITIES; FOOD and drinks; salt or salty food; desires (59)
<b>2</b>	SLEEP; SLEEPLESSNESS; hunger, from (11)
<b>3</b>	GENERALITIES; WARMTH; agg.; bed (106)
<b>4</b>	HEAD; HAIR; affections of; falling out, alopecia; spots, in, alopecia areata (30)

MacRepertory 5.3

Complete Repertory 4.5 © Roger van Zandvoort

**Tabela 4**

A realização desta operação com estes sintomas conduziu-nos aos seguintes remédios (tabela 5).

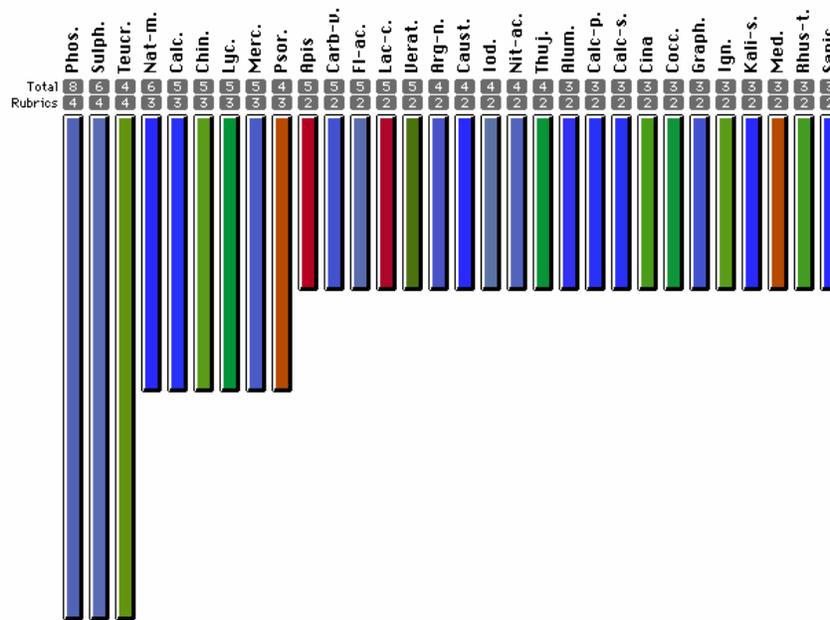
	Phos.	Sulph.	Teucr.	Nat-m.	Calc.	Chin.	Lyc.	Merc.	Psor.	Apis	Carb-v.	Fl-ac.	Lac-c.	Urat.	Arg-n.	Caust.	Iod.	Nit-ac.	Thuj.	Alum.	Calc-p.	Calc-s.	Cina	Cocc.
Total	8	6	4	6	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
Rubrics	4	4	4	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Family	Blue	Blue	Green	Blue	Blue	Green	Green	Blue	Orange	Red	Blue	Blue	Red	Green	Blue	Blue	Blue	Blue	Green	Blue	Blue	Blue	Green	Green
FOOD and drinks; salt or ... (59)	3	1	1	3	2	2		1			3		3	3	3	2		3	2		2	1		1
SLEEPLESSNESS; hunger, ... (11)	2	1	1			2	2		1															2
HAIR; affections of; falling ... (30)	2	1	1	1	2		1	1	2	2		3					2			1	1			
WARMTH; agg.; bed (106)	1	3	1	2	1	1	2	3	1	3	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2		2	1	2

MacRepertory 5.3

Complete Repertory 4.5 © Roger van Zandvoort

**Tabela 5**

Observemos o histograma (tabela 6),



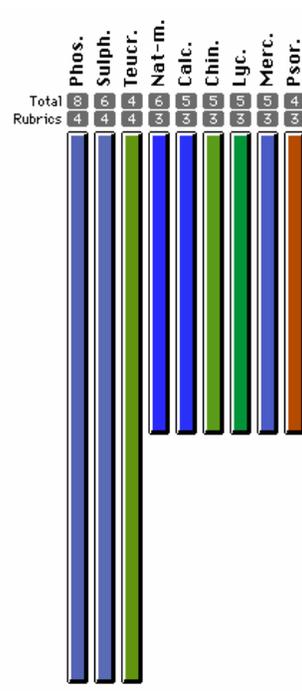
MacRepertory 5.3

Complete Repertory 4.5 © Roger van Zandvoort

Tabela 6

vejamos como se evidencia claramente um grupo de medicamentos. Estes, e solo estes, são os medicamentos que devemos comparar com o caso do nosso paciente, não os outros. Conseguimos reduzir a Matéria Médica de mil e quinhentos remédios para nove (tabela 7).

Sempre no nosso caso, chama imediatamente a nossa atenção a presença de um medicamento menor em meio a tantos policrestos. E nenhum dos policrestos nos explica inteiramente o caso. ‘Teucrium marum verum’ não é um remédio que se receita habitualmente e, principalmente, é um medicamento que não conhecemos e que, portanto, não teríamos podido encontrar sem seguir este procedimento.



MacRepertory 5.3

Complete Repertory 4.5 © Roger van Zandvoort

Tabela 7

Consultando a matéria médica lê-se : “Indolência, grande aversão ao esforço físico e mental”, “Irritabilidade” e “irresistível desejo de cantar”. Indolência e cantar são dois sintomas do caráter que tínhamos observado no nosso paciente. A irritabilidade tinha emergido durante a consulta quando a mãe nos contou, como de passagem, que o menino era “encrenqueiro”. A coincidência do aspecto do caráter corresponde às indicações de Hahnemann nos parágrafos 211 e 213 do Organon e é muito interessante observar como se esclarecem, na leitura do medicamento, os aspectos do paciente que são pouco claros durante a anamnésia. Nesta altura podemos rever a lista com todos os sintomas (tabela 8) e descobrimos que Teucrium está presente em nove dos dezessete itens.

<input checked="" type="checkbox"/>	MIND; INDOLENCE; aversion to work (317)
<input checked="" type="checkbox"/>	MIND; SINGING (77)
<input type="checkbox"/>	MIND; BITING; nails (45)
<input type="checkbox"/>	MIND; FEAR; dark (61)
<input type="checkbox"/>	MIND; FEAR; alone, of being (80)
<input checked="" type="checkbox"/>	GENERALITIES; FOOD and drinks; salt or salty food; desires (59)
<input checked="" type="checkbox"/>	SLEEP; SLEEPLESSNESS; hunger, from (11)
<input checked="" type="checkbox"/>	GENERALITIES; WARMTH; agg.; bed (106)
<input type="checkbox"/>	GENERALITIES; OBESITY (138)
<input type="checkbox"/>	SLEEP; FALLING ASLEEP; difficult (38)
<input type="checkbox"/>	SLEEP; WAKING; early, too (171)
<input checked="" type="checkbox"/>	HEAD; HAIR; affections of; falling out, alopecia; spots, in, alopecia areata (30)
<input checked="" type="checkbox"/>	NOSE; DISCHARGE; watery (169)
<input checked="" type="checkbox"/>	NOSE; OBSTRUCTION; evening (18)
<input type="checkbox"/>	NOSE; SNEEZING; morning (64)
<input checked="" type="checkbox"/>	STOMACH; APPETITE; increased, hunger in general (280)
<input type="checkbox"/>	TEETH; GRINDING; sleep, during (51)

## MacRepertor y 5.3

### Tabela 8

Receitamos 'Teucrium marum verum' e viu-se o resultado.

